

# A EXPERIÊNCIA DA FABRICAÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO NA COMUNIDADE DA UFAL ARAPIRACA: Contribuições ao PET Química

<sup>1</sup>Bruna Kélvia Alves de Oliveira, <sup>1</sup>Danielly Stephany Cavalcante Silva, <sup>2</sup>Gabriel César, <sup>2</sup>Jerfeson Alves Batista, <sup>1</sup>Luciara Cavalcante Lima, <sup>1</sup>Maria Jeane Vieira da Silva, <sup>1</sup>Milena Maria de França, <sup>1</sup>Neila da Silva Paschoal, <sup>1</sup>Patrícia Epifânio da Silva, <sup>1</sup>Valeska Targino Alves, <sup>1</sup>Vanessa da Silva Santos, <sup>1</sup>Wilson Paulo da Silva, <sup>3</sup>Wilmo Ernesto Francisco Junior, <sup>3</sup>Vinicius Del Colle.

<sup>1,2</sup>Alunos do Curso de Química Licenciatura <sup>3</sup>Orientadores

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*

## RESUMO

Uma possibilidade para a democratização e ação transformadora constitui-se na articulação do saber científico e popular por meio de ações sociais. Assim, os participantes da atividade tornam-se transformadores do próprio conhecimento. Entretanto, não somente o público-alvo é beneficiado neste processo, pois, como aponta Freire, educadores passam também a ser educandos, aprendendo neste processo. Nessa direção, este trabalho investigou a contribuição para a formação dos petianos de uma ação social com a comunidade do entorno do campus universitário em que foi abordada a reutilização do óleo de cozinha para fabricação de sabão. Foram trabalhados com a comunidade conteúdos de Química de forma teórica e experimental, através de misturas, soluções, noções de segurança e reações químicas, ao mesmo tempo em que foram abordados conceitos sobre sustentabilidade e meio ambiente. Os principais objetivos da intervenção foram aproximar a comunidade à Universidade e formar pessoas capazes de multiplicar o conhecimento discutido. Como fonte de dados foram utilizadas cartas produzidas pelos petianos responsáveis pela ação, nas quais narraram a experiência e contribuições. A análise das cartas permitiu verificar que a participação ativa, a mobilização de moradoras da comunidade, a boa receptividade dos trabalhos e o interesse levaram a equipe a avaliar que cumpriu os objetivos a que se propuseram de articular conhecimento científico com a comunidade não universitária. Isto pode ser observado em trechos das cartas dos organizadores da atividade: “Foi muito importante, porque não realizávamos atividades em que tivéssemos um contato tão próximo com a comunidade vizinha ao *campus*” e “as participantes da atividade gostaram muito, falaram na possibilidade de produzir o sabão para vender!”. O grupo reconceituou a natureza das ações extensionistas, sentindo-se de fato relevante na formação da comunidade. “Isso é importante, pois estas habilidades contribuirão também em nossa futura atuação profissional, pois sabemos que nos depararemos com situações que exigirão de nós habilidades como esta – a adaptação da linguagem científica”.